

Necessidades atuais de novos programas de educação e treinamento do profissional bibliotecário no Brasil e perspectivas futuras

**Maryvonne Palma de Mello
Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes**

Mostra como o ensino de Biblioteconomia no Brasil vem enfrentando os novos desafios que as bibliotecas e os bibliotecários têm que responder devido às rápidas mudanças tecnológicas, políticas e sociais que vêm se processando na sociedade. Apresenta um panorama da formação do profissional bibliotecário na Bahia e das perspectivas de reformulação do currículo de graduação da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia. Incluem-se quadros e gráficos comparativos do currículo em vigor e das modificações propostas.

Palavras-chave : Ensino de Biblioteconomia - Brasil. Currículo de Graduação - Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (EBD/UFBA).

1 INTRODUÇÃO

As mudanças que vêm afetando o conceito de informação, a “revolução” nos processos de transferência e nos suportes informacionais, juntamente com as freqüentes transformações que vêm se operando na sociedade, repercutem consideravelmente em todo o processo de produção, transferência e uso do conhecimento, com ênfase especial na área de Biblioteconomia. Tais mudanças, de acordo com Lancaster, (1990, p. 49), afetaram as bibliotecas, sobretudo, a aplicação de computadores para a publicação e a distribuição da informação, e a consequente habilidade do bibliotecário no uso da tecnologia para acessar fontes

Necessidades atuais de novos programas de educação...

remotas de informação, fisicamente distantes das estantes das bibliotecas, o que implica em novas concepções destas.

A Biblioteconomia, que preliminarmente se fundamenta na relação tridimensional entre o indivíduo, o conhecimento e os suportes informacionais, está sendo afetada por essas questões e, deste modo, vem ganhando novas dimensões, ampliando o seu campo de estudo e tomando-se, cada vez mais, inter, multi e transdisciplinar. Novas atividades surgiram na profissão do bibliotecário, como resultado do desenvolvimento tecnológico, e novas exigências e necessidades partiram da sociedade, levando a Biblioteconomia a se deparar com outras tarefas ou pesquisas que fugiam às tradicionalmente incluídas em seu escopo. A ciência que veio atender a essas novas necessidades foi denominada de Ciência da Informação, a qual procura estudar como, quando, porque e onde a informação aparece, quem a produz, qual o seu fluxo e destino final.

Não há dúvida de que a revolução da informação está trazendo consigo uma grande variedade de problemas e, ao mesmo tempo, está proporcionando o desenvolvimento de princípios e teorias, além da aplicação de técnicas que poderão possibilitar a criação de outros cursos de informação. Dentre esses problemas estão os relacionados com o processamento, a *indexação* e a recuperação da informação, e a avaliação de sistemas de informação, bem como estudos sobre a transferência da informação para os setores produtivos e sua utilização por outros serviços, estudos sobre bases de dados e o mercado para esse produto. Isso levou a que os cursos de Biblioteconomia e as associações profissionais passassem a rediscutir os objetivos da profissão, a definir novos programas de treinamento e de ensino, visando sua adequação a essas mudanças. Surgiram, em decorrência, novas carreiras. A realidade atual vem mostrando uma diversidade de categorias profissionais direcionadas à área de informação, com denominações tais como: agente da informação, profissional da informação, cientista da informação, profissionais da informática, administradores de dados, gestores de documentos, especialista da informação, empresário da informação, entre outras.

Para Antônio (1991, p. 79-83), o novo profissional da informação deve compreender o panorama histórico em processo, bem como exercer novas funções em sistemas avançados de informação. Sua capacidade intelectual deve sobrepor-se às suas habilidades operacionais. Além disto,

a utilização crescente das novas tecnologias pelos serviços de informação indica uma tendência de transformar o posicionamento do bibliotecário de profissional passivo para agente da informação, como também para um empreendedor, abrindo-se assim campo para o bibliotecário autônomo, bem como para a expansão de um mercado para o especialista. Adaptabilidade, especialização e capacidade intelectual são, portanto, características fundamentais do perfil de um novo profissional da informação - apontadas pela literatura especializada. O bibliotecário deve ser, ao mesmo tempo, perito em um assunto determinado, além de, no campo da Ciência da Informação, ser o indexador, o analista, o colaborador, o mediador entre o usuário e a informação.

Este trabalho procura mostrar, em linhas gerais, como o ensino de Biblioteconomia no Brasil vem enfrentando os novos desafios que as bibliotecas e os bibliotecários têm que responder, devido às rápidas mudanças tecnológicas, políticas e sociais que vêm se processando na sociedade brasileira. Após este panorama, apresentamos uma breve visão da formação do profissional bibliotecário na Bahia e as perspectivas de mudanças do currículo de graduação da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia. Desta forma, esperamos contribuir com mais subsídios para a discussão geral sobre a necessidade de se repensar o Ensino de Biblioteconomia no Brasil, tendo em vista a demanda, pela sociedade, de um novo perfil profissional nessa área.

2 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

2.1 Características e tendências do profissional da informação

Considera-se que no Brasil, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, comparando-as com outras disciplinas e outras profissões, têm sido lentas em responder aos desafios das novas tecnologias da informação.

Até a década de 70, o currículo do curso de graduação em Biblioteconomia era voltado basicamente para formar profissionais para o trabalho convencional em bibliotecas e serviços de informação. Havia uma ênfase muito grande nos aspectos técnicos da profissão, sem se levar em

Necessidades atuais de novos programas de educação...

consideração o indivíduo para quem se promove todo o esforço de construção dos sistemas documentários, a função social do bibliotecário e os fatores sócio-econômico-político e culturais do país, os quais condicionam a formação do bibliotecário, a criação de bibliotecas e outros tipos de unidades de informação. Tal postura vem mudando progressivamente, impulsionada sobretudo pelo advento das novas tecnologias e pelas demandas do mercado de trabalho que exigem um profissional mais compatível com as necessidades atuais da sociedade. Os últimos vinte e cinco anos caracterizaram-se pela criação dos cursos de pós-graduação¹ (mestrados, doutorados, especialização, aperfeiçoamento), pelo estudo e reformulação do currículo mínimo de graduação em Biblioteconomia, que expandiu o prazo mínimo de formação para quatro anos ao invés de três anos, e pelas tentativas de incorporação dos conceitos e técnicas da Ciência da Informação à Biblioteconomia. Com essa reformulação, além dos conhecimentos especificamente técnicos necessários para o exercício profissional, houve também uma preocupação com a formação humanística e social, a fim de proporcionar ao bibliotecário uma visão social e política da realidade em que atua. As diretrizes para o novo currículo foram baseadas na visão de um bibliotecário preparado para selecionar, reunir, organizar e disseminar o conhecimento registrado em materiais bibliográficos e audiovisuais, objetivando facilitar o acesso do usuário à informação adequada às suas necessidades. Portanto, o ensino da profissão deveria orientar-se pela relação dinâmica e mutável entre o indivíduo, o conhecimento e os suportes materiais que o registram, relação esta já identificada como objeto de estudo da Biblioteconomia. Além disso, o rápido desenvolvimento das tecnologias da informação passou a influenciar, desde o final da década de 70, a evolução da profissão², o que

¹ Atualmente, funcionam nove cursos no nível de pós-graduação (mestrado e doutorado), em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Os principais objetivos desses cursos são: o aperfeiçoamento e a formação de professores, pesquisadores e profissionais especialistas nas áreas de concentração que oferecem; a promoção de investigações no campo da informação em ciência e tecnologia e em outros setores da atividade social.

² De acordo com Mueller (1965: 8), vários acontecimentos tiveram influência muito grande no desenvolvimento da biblioteconomia e dos cursos nesse período, tais como o desenvolvimento da educação superior no Brasil, aliado ao desenvolvimento tecnológico, especialmente na área de comunicação, e às mudanças sociais e econômicas do país, provocando

veio a pesar grandemente no currículo dos cursos de formação profissional, inserindo-se modificações nos programas das disciplinas, incluindo-se temas versando sobre sistemas computadorizados, buscas *on-line* e tecnologia do computador, entre outros. Tal influência pode também ser observada nas alterações dos nomes das escolas que passaram a ser de Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como nos programas e nas linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação (mestrados e doutorados). As temáticas das pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação passaram a concentrar-se em assuntos tais como: a organização das atividades de informação e de bibliotecas; entrada, tratamento e armazenamento da informação; transferência e uso da informação; recuperação e disseminação da informação, entre outros.

No que diz respeito especificamente à graduação, de acordo com os programas de disciplinas oferecidas até a década de 1980, a motivação maior foi direcionada à organização de documentos e, em menor grau, da informação. Conforme destaca Souza (1991, p. 181), as atividades decorrentes da organização documental têm sido, a nível prático, o que vem identificando o produto do trabalho do bibliotecário. Em assim sendo, o ensino de Biblioteconomia no Brasil tem, no correr deste século, canalizado a maior parte de seus esforços para o melhor desempenho destas atividades, dando absoluta prioridade à organização e ao ensino das disciplinas correspondentes, chamadas de disciplinas de conteúdo técnico do curso, não dando a mesma importância ao objeto de trabalho: a informação e o seu usuário. Com isso, o profissional bibliotecário fica distanciado da realidade contextual do restante da sociedade.

Na visão de Barreto (1980, p. 113), a formação de recursos humanos no Brasil tem se ocupado principalmente em criar competências apenas para gerenciar e otimizar a formação de estoques de informação organizada para o consumo; ou seja, tal formação vem sendo ultimamente muito influenciada pela indústria de informação, a qual tem priorizado, dentre outras atividades, a geração de documentos primários, a formação e desenvolvimento de coleções bibliográficas, e a produção de bases de dados bibliográficos.

a expansão dos cursos de pós-graduação e levando os cursos de graduação para um processo de auto-avaliação de seus programas.

Necessidades atuais de novos programas de educação...

Observa-se uma conscientização, por parte das Escolas de Biblioteconomia no país, de que os avanços das tecnologias da informação constituem um desafio e, para isso, é necessário buscar os meios para enfrentá-lo, na medida em que tais avanços vêm afetando o conceito e o uso da informação e, conseqüentemente, o próprio ensino. Por outro lado, torna-se necessário distinguir o que está inserido nas novas tecnologias da informação e de que modo isso irá afetar os currículos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Na verdade, embora as aplicações das novas tecnologias da informação impliquem em demanda de novos programas educacionais, tais aplicações envolvem, dentre outras atividades, a geração, o armazenamento e difusão de conhecimentos, assim como a criação e implantação de sistemas de apoio para a tomada de decisão.

Assim é que, sobretudo nesses últimos três anos, seminários e encontros a nível local, regional e nacional vêm sendo organizados pelas associações profissionais e instituições ligadas ao ensino, a fim de se chegar a um consenso sobre as principais modificações que deverão ser introduzidas nos currículos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Tudo isso, tendo em vista o desenvolvimento das novas tecnologias, os novos valores da informação e o corpo de conhecimento que disto resulta, assim como os desafios que o profissional bibliotecário terá que responder, dentre outros aspectos.

2.2 A Formação do Bibliotecário na Bahia

Na Bahia, como vem ocorrendo na maior parte do Brasil, a formação do bibliotecário não está atendendo a contento às transformações que estão se processando na sociedade, sobretudo no que diz respeito à necessidade de profissionais com formação específica para atuar em bibliotecas universitárias, especializadas e em sistemas de informação. No caso do sistema de bibliotecas da Universidade Federal da Bahia, podemos constatar ao longo dos anos, que este tem se mostrado incapaz de atender bem às necessidades de informação dos seus usuários, sobretudo dos professores e pesquisadores. Isto acontece, em boa medida, devido à carência de pessoal competente, com formação atualizada e adequada para desenvolver atividades, serviços e produtos, compatíveis com as exigências do ensino e da pesquisa nos níveis de graduação e pós-

graduação. Atualmente, há uma pressão muito grande por parte da administração da Universidade e dos professores, no sentido de levar esses profissionais a se atualizarem e a mudarem sua postura tradicional, tornando-se mais criativos e sintonizados com a aplicação das novas tecnologias da informação, sobretudo nas atividades de organização e recuperação da informação.

Além das bibliotecas universitárias, as públicas, no geral, não dispõem de profissionais com formação adequada e nem possuem uma infra-estrutura material para atender aos seus usuários, limitando-se a servir aos estudantes de 1º e 2º graus nas suas tarefas escolares imediatas, deixando de cumprir suas demais funções: informativa, cultural e recreativa. Por outro lado, as empresas, indústrias, instituições bancárias, entre outras, estão cada vez mais buscando a qualidade dos seus produtos e serviços. Desta forma, necessitam ter o domínio da informação que lhes permita conhecer, escolher e aplicar alternativas tecnológicas e de mercado altamente competitivas, como recurso para lhes assegurar a sobrevivência. A informação passou a ter caráter estratégico no ambiente dessas organizações e é um elemento fundamental no equilíbrio do poder político-econômico. Ampliam-se, assim, as necessidades de informação sobre tecnologias e negócios e os serviços de informação devem adequar-se a essas novas perspectivas exigidas pelas empresas, tornando-se, portanto, imprescindível qualificar recursos humanos para atender a essas necessidades. Em decorrência, algumas dessas empresas, pela carência no mercado de trabalho de pessoal especializado, vêm procurando qualificar seus profissionais na área de informação visando atender a especificidade de suas atividades.

Observa-se, portanto, que o bibliotecário deve estar apto a utilizar as novas tecnologias da informação, na medida em que estas tomem viável a rápida comunicação e transmissão de dados, a utilização de bancos de dados técnico-científicos, de mercado, de patentes, etc., favorecendo também rápidas mudanças nas estruturas de pesquisa, produção e comercialização. Considera-se ainda que essas tecnologias devem ser utilizadas tanto como ferramentas para processar a informação, como também para gerar sistemas de informação voltados para a resolução de problemas e para a tomada de decisão. Por outro lado, o bibliotecário deve também continuar a ter uma formação humanística, pedagógica e

Necessidades atuais de novos programas de educação...

social, considerando-se sua atuação em outros tipos de bibliotecas como as públicas, comunitárias, escolares, e outros tipos de unidades de informação. Essa formação deverá, portanto, ser voltada para uma filosofia educacional mais ampla, flexível, integrada e crítica.

O Currículo Mínimo em vigor na Escola de Biblioteconomia e Documentação (EBD) da Universidade Federal da Bahia, implantado desde 1985, quando ainda em fase de análise e avaliação pelo ex- Conselho Federal de Educação em 1982, sofreu alterações na proposta original, gerando deformações que prejudicaram em muito o alcance dos objetivos propostos. A EBD vem se empenhando em adequar o currículo do seu curso de graduação à evolução científico-tecnológica e às necessidades do mercado de trabalho, preocupada, principalmente, em formar profissionais com uma visão crítica e questionadora da realidade em que vão atuar, e capazes de dar respostas às questões colocadas pela sociedade corrigindo, portanto, as distorções mencionadas e as detectadas no decorrer de sua implantação.

Com essa preocupação, a EBD levantou e discutiu em vários seminários realizados nos últimos seis anos, em nível local e regional, os problemas que vêm afetando o ensino de Biblioteconomia, contando com a participação de professores, alunos e profissionais da área. Com base nas discussões e sugestões apresentadas durante a realização desses seminários, foi elaborada uma proposta de reformulação do currículo em vigor, buscando-se oferecer uma base teórico-prática fundamentada na inter, multi e transdisciplinaridade da Biblioteconomia, nas características do usuário da informação, nos suportes e nas novas tecnologias da informação, de modo a aperfeiçoar e consolidar, cada vez mais, sua dinâmica de atuação. Com essa perspectiva, várias modificações foram aprovadas e introduzidas, dentre as quais destacamos:

a) diminuição do número total de pré-requisitos e da carga horária do curso, considerada uma das mais altas do país, de 3.390 h/aula para 3.000 horas. Cabe, no entanto, chamar a atenção para o fato de que as diferenças básicas quantitativas apontadas não comprometem nem interferem na qualidade do ensino pretendido, mas possibilitam ao aluno se graduar num tempo mais curto e tomam o fluxograma do curso mais flexível (ver nos quadros A e B, em anexo, as sínteses comparativas entre o currículo em vigor (currículo antigo) e a proposta de reformulação (currí-

culo novo), bem como os gráficos demonstrativos das reduções e seus percentuais). Nesse sentido, foram criadas novas disciplinas e reformuladas algumas ementas, incluindo-se aspectos relacionados com as novas tecnologias da informação, objetivando atualizar conteúdos programáticos e adequá-los aos desafios que o profissional vem sendo chamado a responder (ver, quadros C, D e E, em anexo). Dentre as novas disciplinas propostas situam-se:

Introdução aos Estudos Lingüísticos, que visa proporcionar o conhecimento dos princípios teóricos básicos para o entendimento da organização dos sistemas lingüísticos. Fornece assim maiores subsídios para a disciplina;

Organização Temática da Informação III que, tendo como pré-requisito os conhecimentos da disciplina "Introdução aos Estudos Lingüísticos", estuda a metodologia e as linguagens de indexação, a teoria e a prática de elaboração e utilização de tesouros, bem como os sistemas de indexação automatizados e automáticos;

Fundamentos da Informação, que busca caracterizar a informação segundo sua natureza e função, enfocando também as políticas de informação e os mecanismos de sua transferência;

Tecnologias da Informação, tendo como objetivos *principais* proporcionar ao aluno a oportunidade de conhecer e experimentar as tecnologias utilizadas no gerenciamento da informação, torná-los aptos a usar as ferramentas básicas da teleinformática, mantendo-os atualizados quanto aos avanços das mesmas;

Gerência da Informação, visa demonstrar o papel da informação no desempenho das organizações e preparar o aluno para atuar no processo de organização e difusão da informação dentro das instituições;

Marketing em Serviços de Informação, objetiva conscientizar o aluno sobre a importância da aplicação do marketing no planejamento de serviços de informação e a capacitá-lo a identificar os elementos do composto de marketing;

b) ampliação do elenco das disciplinas optativas, visando oferecer aos alunos mais possibilidades e alternativas de aprofundar seus conhecimentos em assuntos específicos, tais como planejamento e implantação de redes e sistemas de informação, geração de bases de dados bibliográ-

Necessidades atuais de novos programas de educação...

ficos, qualidade em serviços de informação, entre outros. Dentre essas disciplinas destacamos:

Ação Cultural em Bibliotecas, visa desenvolver as técnicas da ação cultural na biblioteca pública para que ela se transforme no espaço adequado aos questionamentos da comunidade, capacitar os alunos a desenvolver o conceito e a prática da animação e da ação cultural, além de envolver as comunidades no conhecimento das suas necessidades ambientais, históricas e culturais;

Qualidade em Serviços de Informação, define qualidade e controle de processo; apresenta a gestão, os métodos, a padronização e a prática da qualidade, nos seus aspectos gerais e aplicados nos serviços de informação, visando aprimorar a educação e o treinamento;

Fontes de Informação Especializada, abrange a identificação, análise e avaliação de fontes de informação em áreas específicas, a divulgação dos recursos informacionais e a orientação para o seu uso adequado, permitindo ao aluno adquirir, entre outras, a habilidade intelectual para manipular o conhecimento registrado em campos especializados;

Geração de Bases de Dados de Documentos, trata da conceituação e finalidade das bases de dados, sua implantação, manutenção e aspectos relevantes para sua construção e uso, além de prever práticas em diversos sistemas;

Redes e Sistemas de Informação, busca capacitar o aluno a planejar, organizar e gerenciar serviços e sistemas de documentação e informação, levando-o a entender tais serviços como recursos de apoio ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento sócio-econômico.

As modificações introduzidas no currículo de Biblioteconomia da EBD visam capacitar o profissional bibliotecário a trabalhar a informação em todos os níveis, ou seja, tanto a usar técnicas de acesso ao documento, como também a analisar e reelaborar a informação, de modo a gerar novos conhecimentos. Com essa proposta de reformulação, o profissional deverá ser capaz de gerenciar não só recursos informacionais tecnológicos, orçamentários e físicos, mas também lidar politicamente com o meio ambiente interno e externo que o cerca e obter melhor qualidade na prestação de serviços e produtos, assim como maior satisfação por parte do próprio profissional e do usuário. Deverá, ainda, estar familiarizado não só com as técnicas de estudo de usuário, como também com técnicas de

comunicação em marketing e, portanto, preparado para atuar nos diversos segmentos tais como educação, saúde, serviços, indústrias, negócios, entre outros.

3 CONCLUSÃO

Podemos, portanto, afirmar que as atuais abordagens e dimensões da informação exigem a formação de um novo profissional bibliotecário apto a usar os recursos tecnológicos disponíveis, transformando-se num agente disseminador da informação, capaz de promover, de forma ativa, a transferência desta para os seus usuários; a preocupação com a qualidade no processo de elaboração dos serviços de informação que presta e dos produtos de informação que vende deve ser uma constante.

Com essa perspectiva, os currículos devem encarar a formação do profissional nessa área, não como uma nova profissão, mas sim como um desdobramento de novas atribuições e funções do bibliotecário, ou seja, não se trataria, na realidade, de uma nova carreira, e sim, de formar competências que atendam às necessidades do desenvolvimento de estudos da informação para responder às demandas de desenvolvimento do país.

Tais competências vêm se ampliando e materializando em rótulos e/ou denominações, conforme mencionado inicialmente, gostaríamos, ao finalizar, de lembrar outras como as de gerente de arquivo, analista de sistema de informação, cientista da administração, especialista de rede, intermediário ou tradutor de informação especializada e analista de informação mercadológica. Desta forma, cabe chamar a atenção para o que vem sendo denominado de mercado emergente da informação. Cronin, citado por Mostafa (1995, p. 172), aborda esse mercado sob três aspectos: atividades centrais (chamadas de *heartland*), ligadas às atividades tradicionais bibliotecárias e de bibliotecas; atividades contextuais (chamadas de *hinterland*), ligadas à desinstitucionalização ou às bibliotecas sem muros, os profissionais sendo mais valorizados por sua *expertise* e não pelo diploma e, o que chamou de *horizon*, ou seja, o habitat natural dos engenheiros de *software* e dos especialistas da computação e telecomunicações. Para esse autor, mais interessado pelas atividades contextuais, as profissões do mercado emergente de informação estão em visível ascensão e não cabem em nenhum curso ou currículo pré-estabelecido.

Mostafa, por sua vez, em sua pesquisa exploratória buscou identificar os balcões de informação não-convencionais, estes entendidos no sentido de ainda não terem sido incorporados no imaginário bibliotecário.

Se não houver mudanças no ensino, o profissional da informação está ameaçado de perder cada vez mais o seu espaço de trabalho para profissionais de outras áreas como Comunicação, Informática, Administração, etc., tendo em vista que o rápido desenvolvimento das tecnologias da informação vem provocando o desaparecimento de algumas categorias profissionais, sua absorção e/ou aparecimento de outras, além de provocar também mudanças na abordagem do objeto informação. Urge uma ação direcionada nas escolas de Biblioteconomia com vistas a preencher as perspectivas apontadas.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANTONIO, I. Do bibliotecário ao agente da informação: seu perfil diante de novas tecnologias. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 24, n. 1/4, p. 76-85, jan./jun. 1991.
- 2 BARRETO, A de A. A formação de recursos humanos para otimizar a indústria da produção de conhecimento no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 19, n. 2, p. 113-116, jul./dez. 1990.
- 3 MOSTAFA, S. P., PACHECO, M. O mercado emergente de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 171-180, maio/ago. 1995.
- 4 MUELLER, S. P. M. O Ensino da Biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.
- 5 PAIVA, D. W. de. Perspectivas do agente da informação no contexto brasileiro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 48-52, jan./jun. 1990.
- 6 SOUZA, F. das C. de. A construção do bibliotecário brasileiro: ontem, hoje, amanhã. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 181-190, jul./dez. 1991.

PRESENT NEEDS OF THE NEW PROGRAM IN THE EDUCATION AND TRAINING FOR THE FORMATION OF THE LIBRARIAN IN BRAZIL. FUTURE PERSPECTIVES

This research shows how the teaching in the area of library science in Brazil has dealt with the new challenges that both libraries and librarians have to face, due to society's fast technological, political, and social changes. It is presented a general view of the schooling a library professional gets in Bahia, as well as the perspective curriculum modifications in the School of Library Sciences and Documentation of the Federal University of Bahia. Comparative charts and graphs of the present curriculum and the suggested alterations are included.

Key words: Librarian Education and Training - Brazil. Librarian Graduation Curriculum - EBD/UFBA

Maryvonne Palma de Mello

Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialização em Metodologia do Ensino Superior, pela Universidade Católica de Salvador. Atual Diretora da Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Rua Sátiro de Oliveira, 131, apto. 103 - Chame-Chame CEP:40.140-510 - SALVADOR/BA Tel.: (071) 247-3476

Marla Yêda F. S. de Filgueiras Gomes

Vice-coordenadora do Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação, pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) Paris/França.

Rua Rodrigo Argolo, 223, apto. 302 - Rio Vermelho
41.940-220 - SALVADOR/BA Tel. /Fax: (071) 240-5118

Necessidades atuais de novos programas de educação...

SINTESE COMPARATIVA DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE O CURRÍCULO EM VIGOR E A PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO QUANTO A NATUREZA DAS DISCIPLINAS

Quadro A

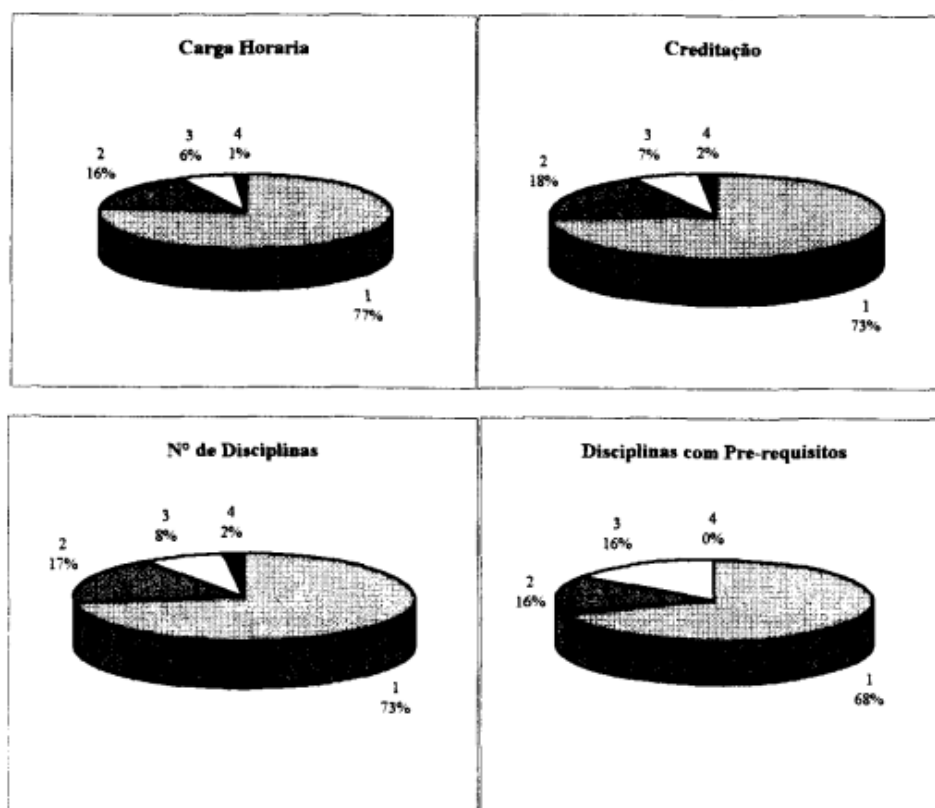
Características Gerais	Currículo em vigor					Proposta de reformulação					Diferenças				
	CM	CO	OP	EL	Total	CM	CO	OP	EL	Total	CM	CO	OP	EL	Total
Carga horária	2595	540	210	45	3390	2205	540	210	45	3000	-390				-390
Creditação	131	32	12	3	178	110	33	12	3	158	-21	1			-20
Nº de disciplinas	38	9	4	1	52	30	9	4	1	44	-8				-8
Disciplinas com pré-requisitos	22	5	5		32	14	1	10		25	-8	-4	5		-7

SÍNTESE COMPARATIVA
DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE O CURRÍCULO EM VIGOR E A PROPOSTA DE
REFORMULAÇÃO

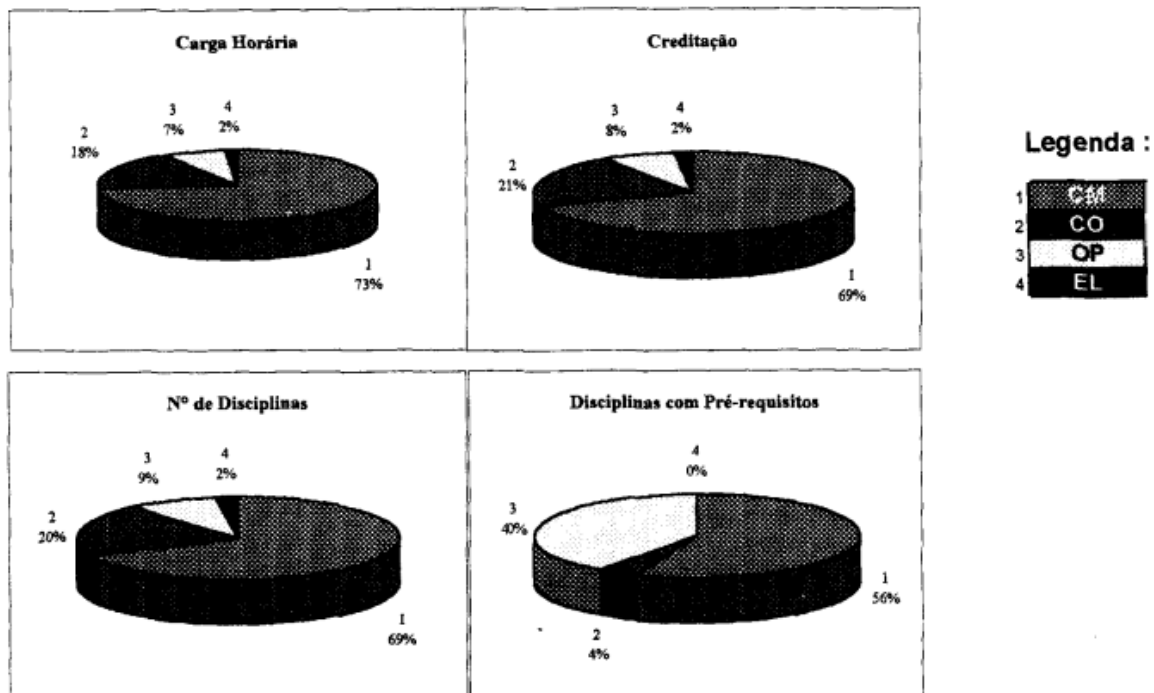
Quadro B

CARACTERÍSTICAS GERAIS	CURRÍCULO EM VIGOR	PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO	DIFERENÇAS
Nº TOTAL DE DISCIPLINAS	52	44	-8
DISCIPLINAS COM PRÉ-REQUISITOS	32	25	-7
Nº TOTAL DE CRÉDITOS	178	158	-20
CARGA HORÁRIA TOTAL	3390	3000	-390

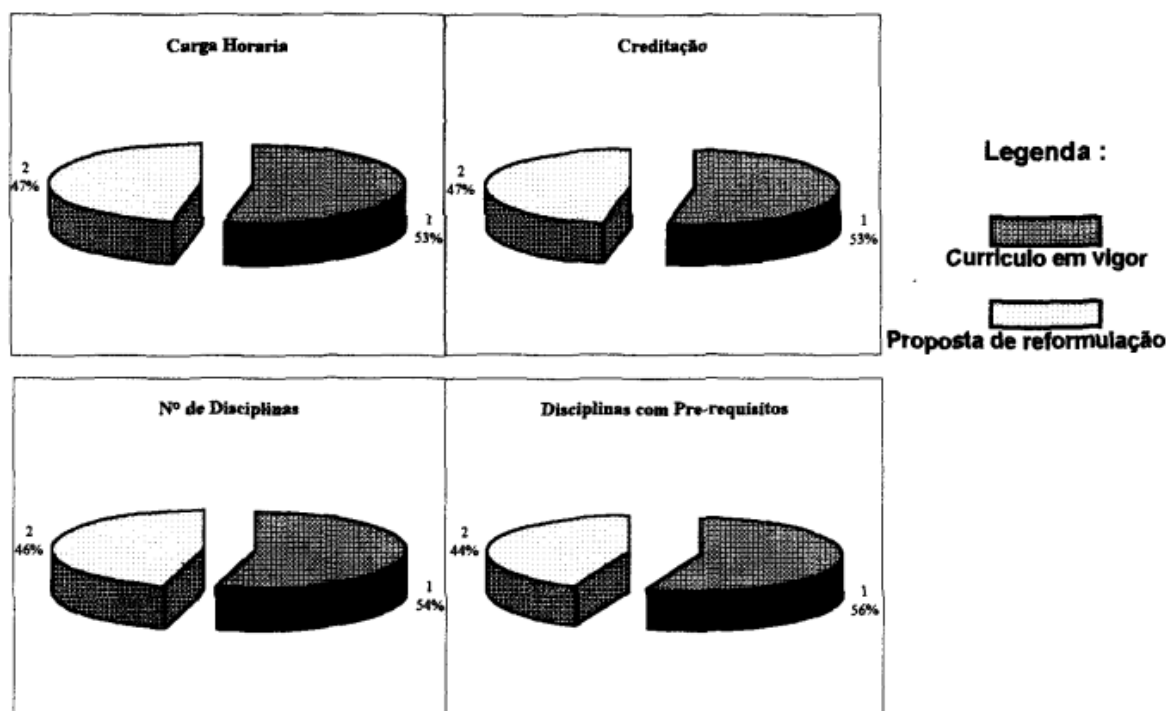
Demonstrativo Percentual do Currículo em Vigor



Demonstrativo Percentual da Proposta de Reformulação



Diferenças



QUADRO C

DISCIPLINAS CRIADAS

- EBI... - Ação Cultural (OP)
- EBI... - Administração de Unidades de Informação (CM)
- EBI... - Catalogação I - Publicações (CM)
- EBI... - Catalogação II - Materiais Especiais (CM)
- EBI... - Disseminação da Informação (CM)
- EBI... - Editoração (CM)
- EBI... - Estudo de Usuários (CM)
- EBI... - Fontes de Informação (CM)
- EBI... - Fontes de Informação Especializada (OP)
- EBI... - Formação e Desenvolvimento de Coleções (CM)
- EBI... - Fundamentos da Informação (CO)
- EBI... - Geração de Bases de Dados de Documentos (OP)
- EBI... - Gerência da Informação (CM)
- EBI... - Marketing em Serviços de Informação (OP)
- EBI... - Normalização da Documentação (CM)
- EBI... - Qualidade em Serviços de Informação (OP)
- EBI... - Redes e Sistemas de Informação (OP)
- EBI... - Tecnologia da Informação (CO)
- LET ... - Inglês Instrumental III - A (OP)
- LET ... - Introdução aos Estudos Lingüísticos (CO)
- EBI... - Introdução à Biblioteconomia e à Ciência da Informação (CO)
- EBI... - Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (CM)
- EBI... - Planejamento de Unidade de Informação (CM)

QUADRO D

DISCIPLINAS EXTINTAS

- EBI 176 - Informação Aplicada à Biblioteconomia e à Documentação (CM)
- EBI 177 - Produção dos Registros do Conhecimento I - Editoração (CM) EBI 178 -
Produção dos Registros do Conhecimento II - Reprografia (CM)
- EBI 179 - Representação Descritiva I - Publicações (CM)
- EBI 180 - Representação Descritiva II - Multimeios (CM)
- EBI 181 - Controle Bibliográfico I - Organismos e Sistemas de Informação (CM)
- EBI 182 - Controle Bibliográfico II - Organismos e Sistemas de Informação (CM)
- EBI 186 - Administração e Organização de Bibliotecas I - A (CM)
- EBI 187 - Administração e Organização de Bibliotecas li - A / Estudo da
Comunidade e do Usuário (CM)
- EBI 188 - Planejamento Bibliotecário (CM)
- EBI 189 - Formação e Desenvolvimento de Coleções II - Aquisição e Conservação
de Coleções (CM)
- EBI 190 - Disseminação de Informação II (CM)
- EBI 191 - Automação Documentária (CO)
- EBI 192 - Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Biblioteconomia (CM)
- EBI 195 - Fontes Bibliográficas I - Biomédicas (OP)
- EBI 196 - Fontes Bibliográficas II - Tecnologia (OP)
- EBI 197 - Fontes Bibliográficas III - Ciências Sociais (OP)
- EBI 198 - Disseminação da Informação I - Serviços de Referência (CM)
- EBI 199 - Formação e Desenvolvimento de Coleção I - Seleção e Avaliação de
Material Impresso e Audiovisual (CM)

QUADRO E

DISCIPLINAS QUE PERMANECERAM NO CURRÍCULO

Introdução à Administração (CM)
Organização Racional do Trabalho (OP)
Fundamentos da Comunicação Humana (CM)
História da Arte III (CM)
Conservação e Restauração de Documentos (OP)
História do Livro e das Bibliotecas (CM)
Organização Temática da Informação I (CM) Organização Temática da Informação II (CM) Organização Temática da Informação III (CM) Arquivística (OP)
Metodologia e Técnica de Pesquisa em Biblioteconomia (CM) Bibliotecas Públicas e Escolares (OP)
Bibliotecas Universitárias e Especializadas (OP)
Estágio Supervisionado (CM)
Educação Física (CM)
Introdução à Filosofia (CO)
Lógica I (CM)
Introdução à Sociologia II (CM)
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico (OP)
Psicologia das Relações Humanas (CO)
História da Civilização Brasileira (CM)
História da Literatura I (CM)
Paleografia e Ecdótica VI (OP)
A Língua Portuguesa como Instrumento de Comunicação (CM)
Inglês Instrumental I (CM)
Inglês Instrumental II (CM)
Literatura Brasileira VI (CM)
Literatura Universal I (OP)
Complementos de Matemática I (OP)
Estatística I-B (CM)